

Teoria da contabilidade: uma compilação da disciplina no curso de graduação em ciências contábeis através da revisão sistemática

Theory of accounting: a copilation of discipline in the course of graduation in accounting sciences through the systematic review

Francisco Samuel Batista Teotônio¹

Gabriel Lima de Souza²

Flávia Moreno Alves de Souza³

Izabela Calegario Visentin⁴

267

Resumo: Este estudo realiza uma revisão sistemática da produção científica sobre a disciplina Teoria da Contabilidade no curso de Ciências Contábeis, tendo em vista a necessidade de uma boa base teórica para a formação do profissional contábil e sendo esta disciplina deficiente em sua estrutura por não existir uma definição de como a disciplina deve ser estruturada. A base de dados foi feita por meio *SciELO*, *google* acadêmicos e livros da literatura nacional, que utilizam conjuntamente a terminologia disciplina Teoria da Contabilidade, História da

¹ Bacharel em Ciências Contábeis.

² Bacharel em Ciências Contábeis.

³ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - Unb. *Master Business Administration* em Planejamento e Gestão Empresarial, *Master Business Administration* em Gerência de Projetos. Graduada em Ciência Política pela UnB. Assessora do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Experiência na área de Pesquisa e Desenvolvimento tecnológico em HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atua na área de Gestão da informação e em Gerenciamento de projetos de pesquisa. Docente da Pós-Graduação AVM nas disciplinas de Gestão de Projetos e Processos em Hotelaria Hospitalar, Gerenciamento de Projetos, Estudos de caso de implantação de Gestão de Projetos, Processos e projetos: CBOK e PMBOK. Docente da Pós-Graduação Faculdade ICESP de Brasília na disciplina de Gerenciamento de Projetos. Docente da Graduação desta instituição. E-mail: flaviamoreno1@yahoo.com.br

⁴ Doutorado em Administração (FUMEC). Mestrado em Administração (FPL). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Gestão de Sala de Aula em nível superior (UNIDESC). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Gestão Estratégica de Pessoas (UES). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Metodologia do Ensino Superior (UES). Graduação em Administração (Machado Sobrinho). Técnico em Informática Industrial. (CTU/UFJF). Professora de Administração (UNIDESC/TECSOMA/UNIPAC/INESC). Professora de Pós-graduação (UNIDESC/FCJP). Coordenadora de Administração/Ciências Contábeis e Secretariado Executivo (UNIDESC/UNIPAC). Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) na categoria de Avaliador de Instituições de Educação Superior e de Cursos de Graduação. E-mail: izabela.calegario@unidesc.edu.br

Recebido em 25/02/2021

Aprovado em 17/04/2021

Contabilidade e Influência da Teoria, de janeiro de 2000 a dezembro de 2016. Do total de 25 artigos, 10 atenderam aos critérios de inclusão desta pesquisa e 6 livros foram acrescentados. Os resultados demonstram que, na maioria dos artigos selecionados para esta pesquisa, a bibliografia se manteve, porém, com um desenvolvimento acentuado no número de livros. Quanto aos conteúdos, o presente trabalho apresentou os mais utilizados e sugeridos, assim como a bibliografia. Foi observada uma média de 74 horas para o emprego da disciplina. Ficou evidente que a disciplina Teoria da Contabilidade contribui significativamente para a formação do profissional contábil.

Palavras-Chave: Disciplina Teoria da Contabilidade; História da Contabilidade; Influência da Teoria.

Abstract: This study conducts a systematic review of the scientific production on the discipline of accounting theory in the course of accounting sciences. Considering the need for a good theory base for the formation of the accounting professional and being this discipline deficient in its structure, there is no definition of how the discipline should be structured. The database was made through SciELO, google academic and national literature books that jointly utilize the terminology discipline of accounting theory, accounting history and theory influence, from January 2000 to December 2016. Of the total 25 article, 10 met the inclusion criteria of this research and 6 books were added. The results show that in most of the articles selected for this research the bibliography remained, however, with a marked development in the number of books. Regarding the content, the present work presented the most used and suggested, as well as the bibliography. A mean of 74 hours for the subject was observed. It became clear that the discipline of accounting theory contributes significantly to the training of the accounting professional.

Keywords: Discipline accounting theory; Accounting history; Influence of theory.

Introdução

A disciplina Teoria da Contabilidade deve possibilitar ao contador a capacidade de desenvolver e analisar situações do cotidiano de acordo com conceitos e princípios, englobando dimensões normativas da profissão contábil, eficiência na gestão e atendimento ao objetivo da contabilidade, provendo, assim, informações úteis para seus usuários na tomada de decisão (ROSA, 2012).

Nesse contexto, Borba; Poeta; Vicente (2011, p.127) afirmam que a Teoria da Contabilidade é de suma importância para os profissionais e estudantes e que “[...] serve de base para soluções de problemas práticos [...]”, e na interpretação das situações que possam surgir no provimento da profissão.

A teoria é a base de qualquer ciência, a disciplina Teoria da Contabilidade apresenta deficiência em sua estrutura, pois vários pontos permanecem em aberto, sendo eles: carga horária, ementa, em qual semestre a disciplina deve ser ministrada e na própria bibliografia

não tem um consenso (SOARES, 2013).

A Resolução nº 03/1992, do Conselho Federal de Educação, define que o profissional de Ciências Contábeis deve ter conhecimento básico, teóricos e práticos, que permitam ao profissional o competente exercício de sua função, sendo a matéria Teoria da Contabilidade um conhecimento obrigatório na sua formação. Todavia, não houve uma normatização da matéria e tornou-se responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) oferecer a disciplina ou não. Quanto ao semestre em que deveria ser aplicada, também não houve uma padronização, variando do primeiro ao último semestre, e, logicamente, a disciplina se diversificou bastante, às vezes sendo aplicadas diferentes disciplinas com o nome de Teoria da Contabilidade (THEÓPHILO *et al.*, 2000).

Em 2004, com a resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004, a matéria em estudo deixou de ser obrigatória, dando apenas diretrizes para as instituições definirem seus currículos. Algumas IES retiraram ou diminuíram as horas/aulas desta disciplina na grade curricular.

Uma teoria é definida como um corpo de conhecimento organizado que pode ser utilizado para explicar e prever a ocorrência de determinado fenômeno (HENDIKSEN; VAN BREDÁ, 2009).

Por sua vez, a Teoria da Contabilidade oferece ao acadêmico a oportunidade de viajar no tempo, conhecendo a história e a evolução da contabilidade através de eventos passados, proporciona um deslumbre de como ela está sendo definida no presente e prepara o profissional para que tenha uma visão ética através de seus princípios (SILVA; NETO; CERQUEIRA, 2014).

Nesse sentido, um curso de nível superior tem a obrigação de proporcionar uma boa base conceitual para que os alunos se tornem profissionais mais capazes de atender às exigências do mercado de trabalho (MADEIRA; MENDONÇA; ABREU, 2003).

Vislumbrando a importância da teoria para uma prática consciente do que é realizado, a disciplina Teoria da Contabilidade apresenta-se como uma ferramenta que preparará os que a buscam para obter o embasamento do que deve ser feito dentro de uma visão ética. Porém, não existe uma definição de como a disciplina deve ser estruturada, e cada instituição estabelece seus padrões quanto à ementa, bibliografia, carga horária, ou até mesmo não a utilizam em suas grades curriculares (SOARES; SILVA; PFITSCHER, 2011).

Como nas demais áreas do conhecimento que oferecem serviços, na área contábil também é grande a escassez de profissionais capacitados em diversas áreas de atuação. Sendo

assim, um profissional que domine a teoria contábil e consiga explicar passo a passo o trabalho que está sendo realizado certamente terá maior chance de conseguir uma oportunidade no mercado de trabalho (AZEVEDO; CARVALHO, 2015).

Ante ao exposto, o presente trabalho tem o propósito de criar um arcabouço significativo para as Ciências Contábeis, sendo desenvolvido por meio de revisão sistemática da literatura com o objetivo de responder à seguinte indagação de pesquisa: Qual a situação da disciplina Teoria da Contabilidade segundo a bibliografia?

O foco é selecionar os principais artigos acadêmicos publicados desde a mudança do século XXI até o momento contemporâneo e compilá-los, identificando a estrutura disponível da disciplina, a fim de verificar a sua influência na formação do profissional contábil, criando, de tal sorte, um trabalho de micro desenvolvimento científico e de nível macro para a tomada de decisão de coordenadores, docentes e alunos, de modo que auxilie na definição de ementas, conteúdos, bibliografia, e até mesmo na definição de carga horária ou créditos da disciplina; e, assegurado pela utilidade do conhecimento, justificando, assim, a sua relevância social.

Materiais e Métodos

A metodologia adotada neste estudo foi a revisão sistemática, sendo este um artigo de revisão. Rother (2007) afirma que existem diversos métodos para produzir uma revisão de literatura. Este método utiliza para sua construção, portanto, fontes bibliográficas e eletrônicas para a obtenção de resultados de pesquisas de outros autores.

Nesse contexto, Galvão e Pereira (2014) afirmam que, ao se depararem com uma temática para estudo, podem resultar vários temas contraditórios. Os responsáveis pela pesquisa afirmam que a melhor forma para lidar com esse problema é buscar um estudo com rigor qualitativo sobre o assunto estudado.

Em 1950, surgiu um novo método de pesquisa com o objetivo de compilar dados científicos sobre determinado tema (GALVÃO, PEREIRA, 2014).

Dessa forma, a revisão sistemática da literatura surge como uma ferramenta que permite uma investigação focada em questões definidas, buscando-se, para isso, identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis relevantes (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Corroborando com esse pensamento, Rother (2007) define a revisão sistemática para responder uma pergunta específica. Para tal, utilizam-se métodos específicos e sistemáticos para identificar, buscar e avaliar os trabalhos existentes.

Ainda contribuindo com a afirmação acima descrita, Conforto *et al.* (2011) alegam que

a revisão sistemática busca analisar artigos de determinada área do conhecimento, sendo utilizadas diversas pesquisas, inclusive na área de Ciências Sociais, tal como esta, que conta com uma gama de artigos existentes.

Para a realização desta pesquisa foi realizado um levantamento de artigos e livros em português. A base de dados foi colhida por meio de trabalhos científicos eletrônicos: SciELO, Google acadêmicos e livros que utilizam conjuntamente a terminologia Teoria da Contabilidade, História da Contabilidade e Influência da Teoria, de janeiro de 2000 a dezembro de 2016. Do total de 25 artigos, 10 atenderam aos critérios de inclusão desta pesquisa e 7 livros foram acrescentados de forma manual, de acordo com a proximidade com a temática estudada.

Os artigos não aceitos para esta revisão de fato não tinham uma ligação direta com o objetivo da pesquisa e não se enquadravam nas palavras filtro da pesquisa.

Após consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias para delimitar a escolha dos artigos relacionados ao tema ora em análise, foi verificado se existiam estudos que apresentavam duplicidade, para uma possível comparação entre eles. Os resumos de todos os artigos selecionados foram lidos primeiramente por múltiplos revisores. Caso a leitura não deixasse clara a inclusão na base, seria feita a leitura do mesmo na íntegra, a fim de determinar a sua elegibilidade.

História da contabilidade

O homem começou a desenvolver e progredir em suas faculdades de mente e espírito ao longo do tempo, mudando sua condição primitiva para racional, mesmo que de maneira tênue. Em busca de sobrevivência e proteção, ele gerou a busca de meios naturais para a produção desses recursos. A forma de proteger o patrimônio nasce dessa consciência (SÁ, 2006).

Ludícibus (2010) dentre outros autores, afirma que, há aproximadamente 4.000 a.C., se iniciavam os primeiros registros de contabilidade. Ele relata que o início se deu de forma tão antiga como a origem do *Homo sapiens*. Os primeiros achados objetivos da existência de contas se dão por volta de 2.000 a.C. Isso era realizado para que o homem, por meio de desenhos, figuras e instrumentos, pudesse inventariar seu patrimônio, mesmo sem a existência da moeda, de números ou da escrita.

Deixam claro Ludícibus; Marion; Faria (2009) que essa ciência teve início desde os povos mais primitivos, sendo sua principal função controlar, preservar e medir o patrimônio.

A Bíblia é uma das formas utilizadas pela ciência para demonstrar o quanto a contabilidade é uma ciência antiga. Jó, em seu livro, tinha controle sobre suas riquezas; logo, seu patrimônio. Perceba o cuidado com que era descrito os seus bens, mesmo sem os devidos conhecimentos em matemática ou letras: “E era dono de sete mil ovelhas, três mil camelos, mil bois e quinhentas jumentas. Tinha também um grande número de escravos. Enfim, Jó era o homem mais rico de todo o Oriente (JÓ, 1:3)”.

O homem contador põe ordem onde reina o caos, seja por meio de contagem, símbolos ou desenhos. Ele mensura o patrimônio que tem o homem produtor, no seu anseio por produzir cada vez mais em quantidade e qualidade, e terceiriza a função (SANTOS, 2016).

Por se tratar da existência tão primata da contabilidade, observou-se que ela teve uma evolução muito lenta, até o aparecimento da moeda. Porém, a preocupação constante do homem com o patrimônio vem desde o homem primitivo e até os dias atuais (IUDÍCIBUS, 2010).

Mesmo existindo desde o princípio da civilização, a contabilidade inicia sua fase de maturidade por volta do século XV d.C., com o aperfeiçoamento da imprensa por Gutenberg, na Alemanha. Essa fase da contabilidade ficou conhecida como fase lógica-racional ou fase pré-científica da contabilidade (CARVALHO, 2012).

Com o desenvolvimento econômico no mundo, a contabilidade desenvolveu-se de forma lenta. Por volta dos séculos XIV e XVI, o mundo passou por diversas mudanças históricas: Copérnico, Newton e Galileu revolucionaram a visão da humanidade com suas descobertas. Colombo realizou grandes expedições, houve o surgimento do protestantismo, da burguesia, ou seja, ocorreram avanços em diversos campos do conhecimento.

Nesse período a ciência contábil também obteve um crescimento espetacular, sobretudo na Itália (CARVALHO, 2012).

Nesse cenário, Hendriksen (2010) afirma que a contabilidade é um produto do renascimento italiano, por meio do desenvolvimento do comércio do norte da Itália, que iniciou o uso de um sistema por partidas dobradas.

Frei Luca Pacioli foi o primeiro a codificar esse sistema e, em 1494, consolidou seus conhecimentos em seu livro: *Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá*; nessa obra ele descreveu o sistema de partidas dobradas, demonstrando os efeitos através dos termos débito e crédito (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009).

Os principais autores que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento

contábil depois do desenvolvimento de Luca Pacioli foi Benedetto Cotrugli (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

Ludícibus (1994) descreve também outros autores que contribuíram de forma exponencial para o desenvolvimento da contabilidade. São eles: Alvisé Casanova, Ângelo Pietra, Francesco di Balduccio Pegolotti, Leonardo Fibonacci, Ludovico Flori.

Dentre eles, Ângelo Pietra descreve que em 1956 construiu diversos conceitos importantes para a contabilidade, dentre eles o de riqueza, que nesse período ainda era algo muito comprometido com os processos de registrar e informar (SÁ, 2006).

Afirma Sá (2006) que somente através do pensamento das origens será possível justificar os fatos do presente. Logo, é preciso remontar suas origens para compreender a importância da ciência contábil. Nesse sentido, é necessário conhecer o desenvolvimento da ciência e da disciplina Teoria da Contabilidade.

Desenvolvimento da contabilidade e da disciplina Teoria Contábil no Brasil.

Com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808 (século XIX), surgiu a necessidade de uma ciência voltada para o controle dos bens e do patrimônio da monarquia. Essa vinda trouxe consigo uma significativa e lenta evolução da contabilidade no Brasil (PELEIAS, 2007).

Em 1856, foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que passou a oferecer aulas de comércio. Com o objetivo de controlar seu patrimônio, D. João VI criou as aulas de comércio e determinou o uso das partidas dobradas, já utilizadas na Europa (REIS; SILVA; SILVA, 2007).

Em 1869, estabeleceram a associação de Guarda-Livros, que desenvolveu várias publicações, desencadeando, assim, a criação de outras escolas de comércio no Brasil (BUGARIAM, 2014).

O século XX se destaca pela expansão do ensino superior em Ciências Contábeis, em que foram criados cursos profissionalizantes e curso de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade (PELEIAS *et al.*, 2007).

Corroborando com esse contexto, Niyama e Silva (2013) afirmam que, até meados do ano de 1970, a ciência contábil era voltada para a escrituração e o atendimento das exigências dos órgãos de fiscalização, isso porque a contabilidade tem suas raízes influenciadas pelo

legalismo europeu, sendo este pouco voltado ao atendimento das necessidades dos usuários.

Ademais, Soares *et al.* (2011), em estudo que analisou os conteúdos que compuseram os currículos do curso de Ciências Contábeis desde 1809, descreveram que a disciplina Teoria da Contabilidade, assim como outras disciplinas, foi incluída nos currículos dos cursos por meio de resolução.

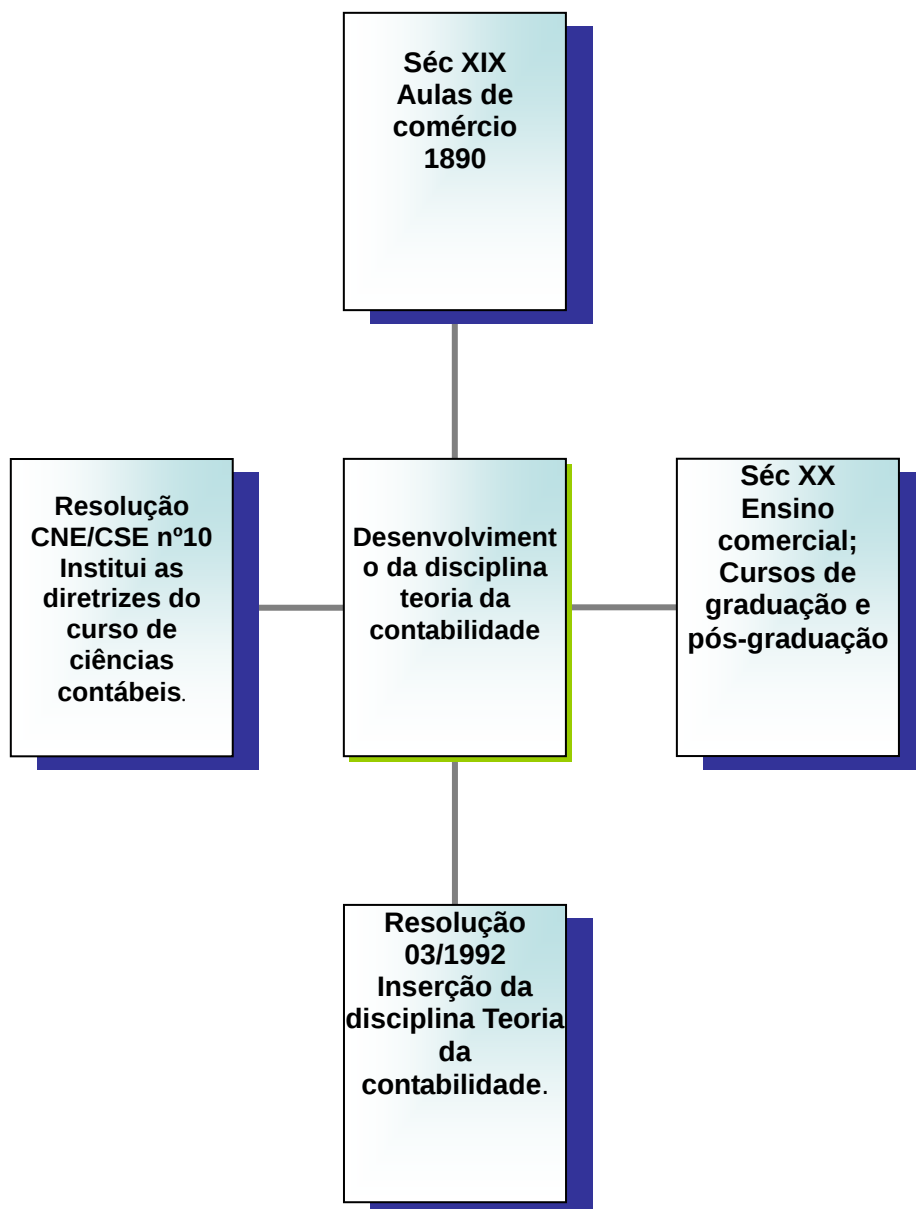
Face ao exposto, a disciplina Teoria da Contabilidade tornou parte obrigatória no curso a partir da Resolução nº 03, de 1992, do Conselho Federal de Educação. Tal resolução fixou os conteúdos mínimos e a duração do curso, e ainda estipulou que o currículo pleno seria definido por cada Instituição de Ensino Superior (IES), o que, segundo ela, definiria o perfil do novo profissional.

Dividiu-se, então, em três categorias (I, II, III) obrigatórias e eletivas para uma melhor divisão dos seus objetivos. A disciplina Teoria da Contabilidade está inserida na categoria II, visando estimular a aquisição entre a teoria e a prática, formando, assim, um profissional competente no exercício de suas funções.

Pereira *et al.* (2008) afirmam que o currículo do curso deve se estruturar pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, contextualização, identidade, autonomia e da diversidade. A Resolução nº 03/1992 apresenta-se rígida, por apresentar as disciplinas de forma obrigatória e por estipular a carga horária de cada instituição, tornando o currículo sem flexibilização para as demandas que o mercado impõe. Porém, ainda segundo o autor, a disciplina em estudo deveria continuar como conteúdo obrigatório na formação básica é profissional.

Em 16/12/2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CSE nº 10, instituiu novas diretrizes nacionais para os currículos do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, alterando as diretrizes anteriores. O currículo das IES agora seria definido e organizado por meio de projetos pedagógicos de cada instituição (CNE, 2004).

Figura 1 – Desenvolvimento da disciplina teoria da contabilidade



Fonte: desenvolvida pelos autores.

Corrêa (2009) apresenta seu novo currículo após as mudanças da Resolução nº 10 acima descrita — veja a Figura 2, que demonstra como ficou o currículo da Universidade Federal Paraná.

Figura 2 – Currículo Universidade Federal do Paraná

I. FORMAÇÃO GERAL (Conteúdos de Formação Teórico-Prática)	II. FORMAÇÃO ESPECÍFICA (Conteúdos de Formação Profissional)	III. FORMAÇÃO INSTRUMENTAL (Conteúdos de Formação Básica)
Tópicos em Metodologia	Contabilidade Básica	Ética Geral e Profissional
Estágio Supervisionado I	Contabilidade Empresarial A	Sociologia e Sociedade Contemporânea
Estágio Supervisionado II	Contabilidade Empresarial B	Semiótica Aplicada ao Sistema de Informação Contábil
	Contabilidade Pública	Introd. Gestão do Conhecimento
	Contab. e Análise de Custos	Administração B
	Controladoria	Economia
	Auditoria das Dem. Contábeis	Direito do Trabalho
	Análise das Dem. Contábeis	Direito Comercial
	Contabilidade Internacional	Legislação Tributária
	Tóp. Especif. de Contabilidade	Tecnologia da Informação
	Teoria da Contabilidade	Estatística II
	Perícia Contábil	Laboratório de Informática
	Contabilidade Gerencial	Matemática Financeira
	Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	

Fonte: CORRÊA, 2009.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CPC, 2009), o objetivo da matéria é proporcionar a compreensão da parte teórica dos critérios de passivo, ativo, patrimônio líquido, realização de despesa, compreensão e aplicação dos princípios e das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), e uma visão da evolução do pensamento contábil. Com uma boa base teórica, um estudante de Ciências Contábeis tem uma chance muito maior de adquirir o pensamento contábil, de saber como acontece cada lançamento e cada ato e fato contábil e de poder explicar para os clientes, acionistas, investidores.

Segundo Marassi *et al.* (2015), a contabilidade, como ciência, oferece contribuições relevantes para a tomada de decisões e deve acompanhar a evolução, porque as informações hoje ganham grande velocidade com os avanços tecnológicos, ainda que no mercado de trabalho atual o contador tenha o papel muito importante de fornecedor de informações contábeis e financeiras indispensáveis para a tomada de decisões.

Segundo Hendriksen; Van Breda (2010), a Teoria da Contabilidade ultimamente tem sido definida como princípios lógicos em um conjunto que oferecem uma melhor compreensão de práticas contábeis existentes a contadores, administradores, estudantes e investidores; oferece um amplo referencial conceitual para qualificação de práticas contábeis existentes; e orienta o progresso de novas práticas e procedimentos. A teoria contábil não

acrescenta bastante conhecimento ao leitor, contudo ela sistematiza o conhecimento que o leitor já possui. Para os autores, a teoria contribui e traz um conhecimento teórico muito rico e necessário para a formação de um contador.

Nesse contexto, é necessário descrever a influência desta na formação do profissional de contabilidade.

Conceito e influência da Teoria da Contabilidade na formação do profissional contábil

277

Maximiano (2004) define teoria como um conceito abstrato do que se percebe como real. Ela é um conjunto de regras e afirmações que enquadram parte do mundo real. Sem teoria, os fatos são silenciosos.

Uma teoria é definida como um corpo de conhecimento organizado que pode ser utilizado para explicar e prever a ocorrência de determinado fenômeno (IUDÍCIBUS; BEUREN; SANTOS, 2016).

Dada a importância do estudo da Teoria da Contabilidade, Barba Poeta; Vicente (2011) definem que a matéria Teoria da Contabilidade é de vital importância para os acadêmicos e os profissionais da área, pois ela é a base de sustentação do entendimento de futuros problemas que possam surgir na prática cotidiana.

Para Silva *et al.* (2014), a teoria contábil é fundamental para a formação do profissional contábil, pois se não existe conhecimento da origem da sua profissão, logo dos princípios bases, e definições, o profissional é como uma casa sem base, um castelo de areia. E ainda concluem que é necessário o conhecimento da disciplina para se ter a firmeza necessária para a carreira de um contabilista.

Corroboram Miranda *et al.* (2008, p.1) que a “Teoria da contabilidade tem dentre seus principais objetivos estruturar os conhecimentos sobre a contabilidade, de maneira a desenvolver teorias que relacionem os fenômenos econômicos”, e completam argumentando que, após esse argumento, a Teoria da Contabilidade é muito importante para a formação do contador.

Miranda *et al.* (2008) ainda complementam argumentando que a Teoria da Contabilidade deve proporcionar o aprendizado de teorias que chegam a compor as técnicas contábeis existentes e sua base científica, na qual deve formar profissionais capazes de tomarem decisões e criarem novas técnicas.

Peleias *et al.* (2006) alegam que a evolução da contabilidade está e estará associada ao progresso da humanidade e que este fato foi identificado sobre muitas perspectivas. Nesse contexto, Filho; Bruni (2012) afirmam que um domínio adequado dos conceitos contábeis básicos e uma análise de suas características são muito importantes para o desenvolvimento da Teoria da Contabilidade, e, dessa forma, o desenvolvimento das técnicas contribuem para o aperfeiçoamento do seu uso para melhores processos de registro e gestão e afirmam que “o crescente número de investigações empíricas na área contábil vem instigando cada vez mais o desenvolvimento teórico do papel que a contabilidade exerce na sociedade e nas organizações”.

Conforme Madeira *et al.* (2003) a Teoria da Contabilidade oferece grande contribuição para a formação do profissional da área contábil, e, dentre as diversas disciplinas do curso, é a que mais aborda o pensamento contábil e dá condições para a utilização de técnicas e recursos variados e ainda introduz a história da contabilidade para o aluno, proporcionando entendimento de conceitos, normas, objetivos e princípios fundamentais.

De acordo com Ludícibus (2010) o ponto inicial para estudar a teoria de uma ciência social como as Ciências Contábeis é estabelecer os seus objetivos. A formulação desses objetivos transcende os princípios e normas, que são utilizados para fornecer os meios conceituais para atingirmos tais objetivos.

Com o passar dos tempos, junto com a evolução tecnológica, a contabilidade em si tem evoluído bastante. Sempre atualizando princípios, normas e criando novas leis, a todo momento está sendo estudada e atualizada.

Portanto, com uma boa base teórica, um graduando em Ciências Contábeis terá maior facilidade de entender e desenvolver cada vez mais o estudo da contabilidade, terá uma base mais sólida para a prática eficaz do trabalho e irá ajudar nas informações úteis para as tomadas de decisões dos usuários contábeis.

Silva; Neto; Cerqueira (2014) fizeram uma pesquisa com a pergunta “Qual a importância da Teoria da Contabilidade no cotidiano do contabilista?” Acompanharam o desenvolvimento de diversos graduandos e no final fizeram a pesquisa, que foi muito satisfatória. Tendo em vista a importância da teoria contábil no mundo contemporâneo, é mister relatar a cronologia da contabilidade ao longo dos anos.

Teoria da contabilidade: Cronologia desde 2000 até o momento contemporâneo

Com a implementação da disciplina Teoria da Contabilidade como obrigatória em 05/10/92, pela Resolução nº 3, Theóphilo *et al.* (2000), em seu estudo, buscam apresentar um artigo sobre a disciplina Teoria da Contabilidade, e concluem que essa resolução não fez os devidos reconhecimentos quanto à estrutura programática da disciplina.

Por meio do envio de 328 questionários para professores de IES, dos quais 133 foram respondidos, constatou-se que a disciplina era ministrada em qualquer semestre, e, variando de cada instituição, os conteúdos abordavam temas que não eram pertinentes (THEÓPHILO *et al.* 2000).

Segundo Theóphilo (2000), a bibliografia estudada também não era apropriada, por ser destinada à pós-graduação, sendo o livro Teoria da Contabilidade, de Sérgio Ludícibus, o mais adotado. Como complemento eram utilizados artigos de mestres e doutores. Segundo os executores da pesquisa, a disciplina não deve ser enquadrada nos primeiros semestres dos cursos, e, segundo ele, os acadêmicos não teriam base suficientes para compreender a disciplina e não tinham tanto interesse por se tratar de teoria. O autor conclui que desta forma a Teoria da Contabilidade perde seu valor e sua importância.

Corroborando com o tema, Theóphilo *et al.* (2000), quanto aos conteúdos da disciplina, o responsável afirma que existiam assuntos de outras disciplinas dentro do currículo da Teoria da Contabilidade, conforme se observa na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Conteúdos da disciplina Teoria da Contabilidade

Postulados, Princípios e Convenções contábeis
Origem e Evolução da Contabilidade
Objetivos, bases conceituais e metodológicas
Ativos e passivos e suas avaliação e mensuração
O patrimônio líquido
Receitas, despesas, ganhos e perdas
Evidenciação (disclosure)
Teorias e correntes científicas
Considerações sobre grupos do ativo e passivo
Demonstrações contábeis
Perspectivas e tendências da contabilidade no Brasil
Procedimentos contábeis
Escrituração contábil
Teoria da correção monetária contábil

Normas brasileiras e internacionais de contabilidade
Estática e dinâmica patrimoniais
Plano de contas
Renda e capital
Questões de ética contábil
O ensino da contabilidade
Balanco social
A contabilidade como um sistema de informações
Introdução à pesquisa aplicada à contabilidade
Aspectos fiscais
Teoria das contas
Teoria do fenômeno patrimonial
Apuração de resultado
Aspectos avançados de contabilidade
Origens e aplicações de recursos X fluxo de caixa
Análise de balanços
Custos
Cursos de contabilidade no Brasil
Importância para contabilidade gerencial
Noções de administração
Auditoria
Tipos de sociedades

Fonte: Adaptado de Theóphilo *et al.* (2000).

Nesse contexto, os autores sugeriram os conteúdos que deveriam verdadeiramente constar na bibliografia, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Conteúdos Teoria Contábil

Evolução histórica
Postulados e normas contábeis
Avaliação do ativo
Mensuração do passivo
Patrimônio líquido
Receitas, despesas, perdas e ganhos
Mensuração do intangível
Variação do poder aquisitivo da moeda
Evidenciação

Fonte: Adaptado de Theóphino *et al.* (2000).

Nesse prisma, Madeira; Mendonça; Abreu (2003) avaliaram a disciplina Teoria da Contabilidade por meio dos exames de suficiência e provão do Estado de Minas Gerais. O

objetivo da pesquisa foi analisar os resultados das provas para verificar os desempenhos dos discentes.

A bibliografia mais utilizada, segundo o autor, é: Teoria da Contabilidade – Ludícibus. Afirma que o livro contém todos os conteúdos mais estudados na disciplina, conforme observado na Tabela 3 (MADEIRA *et al.*, 2013):

Tabela 3 - Conteúdos Teoria Contábil Estado MG.

Evolução Histórica
Postulados
Princípios e Convenções contábeis
Normas Brasileiras de Contabilidade
Ativo e suas variações
Passivo e suas mensurações
Patrimônio líquido
Receita
Despesa
Perdas e Ganhos
Evidenciação

Fonte: Adaptado de Madeira *et al.*, (2013).

Porém, mesmo após 9 (nove) anos de sua implementação, a disciplina não possui um programa analítico uniformizado, nem mesmo uma definição dos conteúdos, sendo que foram encontrados 53 conteúdos diferentes em seu programa (MADEIRA *et al.*, 2013).

Com relação ao profissional que ministra a disciplina, cabe a missão de manter acesa a chama do interesse. O artigo sugere que esses professores devem tornar os conteúdos áridos em uma atividade prazerosa, ressaltando que eles têm a missão de ministrar uma disciplina com pouca aceitação por não existir um consenso sobre os conteúdos e o período de oferecimento da disciplina em estudo (MADEIRA *et al.*, 2013).

Nesse mesmo ano, Abreu *et al.* (2003) avaliaram o ensino da disciplina em estudo em 22 instituições do Estado de Minas Gerais, e, assim como Madeira (2000), verificou-se que, em relação ao conteúdo, se concentram em: origem e evolução da contabilidade, princípios contábeis, mensuração e avaliação de ativo e passivo. Observou-se que não existe uma padronização do currículo. Quanto à bibliografia, o livro do professor Ludícibus continua a ser o mais utilizado, juntamente com as obras de Hendriksen; Van Breda, Marion e Ludícibus.

Com relação ao período do curso nessas faculdades, a disciplina concentra-se no 2º e 3º anos, com carga horária de 60 a 72 horas (ABREU *et al.*, 2003)

No ano seguinte, Revorêdo *et al.* (2004) analisaram o ensino da disciplina estudada em 14 instituições do Recife e Caruaru (Pernambuco).

Das instituições participantes, duas não se enquadraram na pesquisa: uma por não ter a disciplina na grade e outra por oferecer temas que não condiziam com a Teoria da Contabilidade.

A conclusão do artigo sugere que a disciplina seja dividida em dois momentos. No primeiro ou segundo semestre, uma introdução para que os docentes entendam para que serve a teoria contábil e, no último, para que os alunos adquiram uma postura transformadora que a disciplina proporciona (REWORÊDO *et al.*, 2004)

Após 4 anos da produção acima descrita, Miranda; Morães; Nakão (2008) publicaram um trabalho que avaliou a disciplina em 34 instituições do Estado de São Paulo. Foram analisados aspectos relevantes, tais como a bibliografia utilizada, conteúdos, carga horária e período.

Quanto à bibliografia, o estudo afirma que novos livros foram empregados na disciplina, porém os que eram utilizados anteriormente continuaram fazendo parte das principais referências para a teoria (MIRANDA; MORÃES; NAKÃO, 2008)

Portanto, ainda na concepção dos autores acima citados, sobre a bibliografia, observe a Tabela 4 abaixo:

Tabela 4 - Bibliografia Miranda, Morães e Nakão

Título	Autores
Teoria da contabilidade	Iudícibus
Princípios fundamentais da contabilidade	Sá
História geral e das Doutrinas da contabilidade	Sá
Teoria da contabilidade	Sá
Teoria da contabilidade	Hendriksen, Van Breta
Introdução teoria contabilidade	Marion, Iudícibus
Princípios fundamentais de contabilidade e normas Brasileiras de contabilidade	Almeida

Teoria avançada da contabilidade	Iudícibus, Lopes
Teoria da contabilidade	Martins, Lopes
Fundamentos da teoria avançada contabilidade	Schmidt, Santos, Fernandes
Fundamentos da teoria contabilidade	Schmidt, Santos, Machado
História do pensamento contábil	Schimidt
Teoria da contabilidade	Schmist, Santos, Fernandes

Fonte: Adaptado de Miranda; Morães; Nakão (2008).

Quanto à análise curricular, verificou-se que a disciplina é mais frequente no final do curso, sendo organizado de forma semestral e concentração em 80 horas.

Outra análise realizada no trabalho de Miranda *et al.* (2008) relata os conteúdos da disciplina estudada. Por meio de 34 instituições, observou-se uma porcentagem com relação aos conteúdos que são disponibilizados nessas instituições, conforme analisado na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5 - Conteúdos conforme Miranda; Morães; Nakão (2008).

Conteúdos	%
Evolução histórica	94,12%
Princípios	88,24%
Objetivos	73,53%
Postulados	70,59%
Convenções	70,59%
Ativos	70,59%
Passivos	70,59%
Patrimônio Líquido	67,65%
Receitas	58,82%
Despesas	58,82%
Relatórios contábeis	58,82%
Qualidade da informação contábil	32,35%
Profissional contábil	23,53%
Contabilidade internacional	20,59%

Fonte: Adaptado de Miranda; Morães; Nakão (2008).

Ainda sobre os conteúdos estudados nas Universidades Federais do Brasil (UFB), Soares; Silva; Pfitscher (2011) descrevem em seu estudo que não existe um consenso entre as ementas e bibliografia que devem ser estudados na disciplina Teoria da Contabilidade. O

período em que a disciplina é ministrada também não tem padronização, porém seu estudo sugere que haja um desmembramento da disciplina em duas disciplinas, sendo os semestres 5º e 6º mais indicados para o seu estudo. Para os integrantes, seriam apresentados tópicos gerais e menos aprofundados e, para os que já estão no final do curso, deveriam ser tratados assuntos mais aprofundados. Eles deixam clara a importância da disciplina quando tratada de forma apropriada e com recursos necessários para mostrar aos acadêmicos que é possível pensar de diversas formas a respeito das técnicas apreendidas, sendo isso um grande diferencial que as empresas buscam nos novos profissionais que não apenas repitam operações de débito e crédito, mas entendam o que está sendo realizado.

Para sumarizar os estudos anteriores em relação aos conteúdos disponíveis para a disciplina em estudo, Soares; Silva; Pfitscher (2011) demonstraram em seu artigo os conteúdos e as bibliografias mais utilizadas até o ano do estudo. Para uma melhor visualização deste, observem as Tabelas 6 e 7 a seguir:

Tabela 6 – Temática abordada nas ementas

Princípios, postulados, e convenções contábeis
Origem e evolução da contabilidade
Ativo e suas avaliações
Passivo e suas mensurações
Patrimônio Líquido
Receita, despesas e ganhos
Campos de atuação da contabilidade
O patrimônio: conceitos e estrutura
Finalidades para quais se usa informação contábil
Evidenciação contábil (<i>disclosure</i>)
Horizonte da contabilidade
A contabilidade no quadro geral da Ciências
O núcleo fundamental da teoria contábil

Fonte: SOARES; SILVA; PFITSCHER, 2011.

Tabela 7 – bibliografia segundo Soares; Silva; Pfitscher (2011)

HENDRIKSEN, E. S.e BREDA, M. F. V.	Teoria da contabilidade
MARION J. C e IUDÍCIBUS, S.	Introdução à teoria contabilidade
IUDÍCIBUS, S.	Teoria da

	Contabilidade
MARION J. C e IUDÍCIBUS, S.	Introdução à teoria contabilidade
CONSELHO DE FEDERAL DE CONTABILIDADE	Princípios e normas de Brasileiras de contabilidade
IUDÍCIBUS, S ;MARTINS, E; GELBKE E.	Manual de contabilidade societária
SCHMIST, P.	História do pensamento contábil
SÁ, A. L.	Teoria da contabilidade
HERMAN J. F.	Contabilidade superior
IUDÍCIBUS, S; LOPES, A. B.	Teoria avançada da contabilidade
SÁ, A. L.	História geral e das Doutrinas da contabilidade
FRANCO, H.	A evolução dos princípios contábeis no Brasil
NIYAMA, J. K. SOLVA, C. A. T.	A evolução dos princípios contábeis no Brasil
FIPECAFI, A. A.	Manual de contabilidade das sociedades por ações.
GOME, J. S.	A linguagem contábil
MARION, J. C.	Contabilidade empresarial
RIBEIRO, J. F. F; LOPES, J; PEDERNEIRAS, M.	Estudo teoria da contabilidade
LOPES, A. B; MARTINS, E.	Estudando a teoria contábil
SÁ, A. L.	Princípios fundamentais de contabilidade

Fonte: Adaptado: SOARES; SILVA; PFITSCHER, (2011);

Ademais, Soares; Silva; Pfitscher (2011), com objetivo de verificar os conteúdos estudados nas UFB, descrevem em seu trabalho que não existe um consenso entre as ementas que devem ser estudadas na Teoria da Contabilidade, o período em que a disciplina é

ministrada e qual seria a carga horária. Verificou-se também que a bibliografia varia de faculdade para faculdade. O autor sugere que haja um desmembramento da disciplina em duas disciplinas. Para os integrantes, seriam apresentados tópicos gerais e menos aprofundados e, para os que já estão no final do curso, deveriam ser tratados assuntos mais aprofundados. Eles deixam clara a importância da disciplina quando tratada de forma apropriada e com recursos necessários para mostrar aos acadêmicos que é possível pensar de diversas formas a respeito das técnicas apreendidas, sendo isso um grande diferencial que as empresas buscam nos novos profissionais.

Nesse contexto, Borba; Poeta; Vicente (2011) relacionaram os conteúdos ministrados com a bibliografia existente. Os resultados encontrados demonstram que todos os tópicos temáticos utilizados na disciplina estão disponíveis na bibliografia (conforme Tabela 8 abaixo). Os conteúdos com maior frequência também estão disponíveis na Tabela 9 abaixo:

Tabela 8 - Bibliografia conforme Borba *et al.* (2011)

HENDRIKSEN, E. S.e BREDA, M. F. V.	Teoria da contabilidade
IUDÍCIBUS, S.	Teoria da Contabilidade
BELKAOUI, A. R.	<i>Accounting theory</i>
EVANS, T. G.	<i>Accounting theory</i>
GLAUTIER, M. .	<i>Accounting theory and practice</i>
Kam, v.	<i>Accounting theory</i>
LOPES, A. B; MARTINS, E.	Estudando a teoria contábil
SÁ, A. L.	Teoria da contabilidade
IUDÍCIBUS, S; LOPES, A. B.	Teoria avançada da contabilidade

Fonte: Adaptado de BORBA; POETA; VICENTE, (2011).

Tabela 9 - Conteúdos conforme Borba *et al.* (2011)

Conteúdos	%
Metodologia da contabilidade	86.6%
História e evolução da contabilidade	73.3%
Postulado, Princípios e convenções	93.3%
O ativo e sua mensuração	86.6%
O passivo e sua mensuração	86.6%
Receita, despesa, ganhos e perdas	86.6%
Patrimônio líquido	66.6%
Regulamentação contábil	40%

Evidenciação e divulgação	60.6%
A contabilidade e as Flutuações de preço	66.6%
Tópicos especiais	26.6%

Fonte: Adaptado de BORBA; POETA; VICENTE, (2011).

Um ano após o trabalho acima, Rodrigues *et al.* (2012) descrevem em seu estudo as características pertinentes à matéria em análise e apontam que a disciplina é ofertada no 6º e 8º semestres, com carga de 60 horas/aula, sem que haja pré-requisitos para o estudo. Os conteúdos predominantes ministrados são: conceitos de passivo e ativo; patrimônio líquido; abordagem histórica e evolução contábil, sendo os temas abordagem contemporânea, harmonização e evidenciação contábil pouco evidenciados, confirmando a ideia de que o conteúdo da disciplina converge parcialmente com os conceitos e princípio dessa temática. Para se chegar a essa conclusão foi realizada uma pesquisa junto às universidades federais, por serem as universidades que apresentam os melhores índices, segundo o Índice Geral de Cursos (IGC), o qual qualifica as melhores IES. Das 59 Universidades Federais do Brasil (UFB), foram estudadas 22 instituições que disponibilizaram suas ementas nos endereços eletrônicos. Dessa forma, os achados quanto à bibliografia podem ser observados na Tabela 10 abaixo:

Tabela 10 - Bibliografia identificadas Rodrigues *et al.* (2012)

Autores	Obra
Hendriksen, Van Breda	Teoria da contabilidade
Iudícibus, S.	Teoria da Contabilidade
Lopes, A. B. Iudícibus, S.	Teoria avançada da contabilidade
Lopes, A. B; Martins E.	Teoria da contabilidade: para o nível de graduação.
Sá, A. L.	Teoria da contabilidade
Lopes, A. B; Iudícibus, S.	Teoria avançada da contabilidade
Fipecafi	Manual de contabilidade das sociedades por ações.
Conselho federal de Contabilidade	Princípios e normas contábeis.

Fonte: adaptado (RODRIGUES *et al.*, 2012)

Iudícibus (2012) relatou em um breve artigo os aspectos relevantes para a Teoria da Contabilidade. Ele demonstra nesse estudo as obras de maior relevância na teoria e na prática da contabilidade.

Rosa *et al.* (2012) fizeram um trabalho para identificar a base teórica da contabilidade como disciplina por meio de análise de aspectos da legitimidade sócio-política e cognitiva no Brasil.

A legitimidade sócio-política demonstra a aceitação moral e regulamentar; órgãos oficiais e de representação de classe. Contrapondo essa visão, a legitimidade cognitiva é representada pelo conhecimento por ela produzido, publicações, congressos e seminários (ROSA *et al.*, 2012).

Dessa forma, o estudo acima observou, em relação à legitimidade cognitiva, que foram identificadas 312 publicações de temas relacionados à disciplina em revistas, congressos, seminários, livros e manuais. Quanto à legitimidade cognitiva de Rosa *et al.* (2012), observou-se que a disciplina está bem estabelecida nas UFB, pois, em seu estudo, 38 instituições de graduação ofertam a Teoria da Contabilidade como disciplina. Na pós-graduação (mestrado e doutorado), o tema em estudo tem também grande aceitação.

Em 2014, Soares, Vicente (2014) realizou uma pesquisa para analisar os conteúdos modernos sobre a Teoria da Contabilidade nas universidades do Brasil. Os resultados foram satisfatórios, pelo fato de a bibliografia abranger todos os conteúdos que a disciplina tem estudado, inclusive os tópicos abordados no exame de suficiência da classe e a prova do Ministério da Educação. Os responsáveis pelo estudo chegaram a 7 livros, conforme a Tabela 11 abaixo:

Tabela 11 - Bibliografia segundo Soares, Vicente (2014)

Autor	Ano	Edição	Nº Pág
Iudícibus	2009	9	338
Lopes e Martins	2005	1	181
Sá	2010	5	448
Iudícibus e Lopes	1997	1	300
Ribeiro Filho; Lopes e Pederneiras	2009	1	357
Nyama e Silva	2008	1	309
Iudícibus e Marrion	2009	5	288

Fonte: Adaptado de SOARES, VICENTE, 2014.

Nesse mesmo ano, Silva; Neto; Cerqueira (2014) desenvolveram um artigo que estudou a evolução da contabilidade através da concepção de duas turmas do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Pimenta Bueno (Rondônia), e eles buscaram verificar desde a História da Contabilidade até o século XXI, de forma a evidenciar o seguinte questionamento: Qual a importância da Teoria da Contabilidade?

Segundo os investigadores, essa pesquisa proporcionou uma rica experiência, pois observaram que a disciplina permite claramente obter habilidades e competências. Dessa forma, as sementes plantadas durante a vida acadêmica de fato germinarão, sendo a responsabilidade de cada indivíduo cultivar esse conhecimento adquirido.

Identificou-se também, por meio da pesquisa de campo, que sem a teoria a prática fica solta, sendo a Teoria da Contabilidade uma disciplina que contribui para o desenvolvimento empírico contábil e científico.

Campos; Machado; Reck (2015) fizeram uma comparação entre a disciplina Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado) ofertada por IES, e, ao analisarem a ementa de 13 (treze) instituições, constataram que existe uma similaridade entre as ementas de 63% dos conteúdos nos programas de mestrados e nos conteúdos de graduação. Os conteúdos mais comuns entre os cursos de graduação são os seguintes: ativos: reconhecimento e mensuração; estrutura conceitual: princípios, conversões e postulados; evidência contábil; evolução histórica; normas-regulação contábil; objetivos da contabilidade; passivo; reconhecimento e mensuração; patrimônio líquido: reconhecimento e mensuração; receita e despesas, perdas e ganhos.

Nesse mesmo ano, Araújo, Silva e Reck (2015) realizaram uma nova análise do conteúdo estudado na matéria Teoria da Contabilidade, através de análise de 38 ementas em UFB. O estudo demonstra em porcentagem os conteúdos mais utilizados, conforme evidenciado na Tabela 12 abaixo:

Tabela 12 - Principais tópicos IES

Tópicos	%
História e evolução da teoria da contabilidade	14%
O ativo e suas mensurações	14%
O passivo e suas mensurações	14%
Receita, despesa, perdas e ganhos	12%

Patrimônio líquido	12%
Postulados, princípios e convenções	10%
Evidenciação e divulgação	9%
Metodologia da contabilidade	6%
Regulamentação contábil	4%
A contabilidade e a flutuações de preços	4%
Tópicos especiais	3%

Fonte: Adaptado de (ARAÚJO, SILVA e RECK, 2015).

Os responsáveis pela obra afirmam que existe uma abordagem direcionada para ética e uma baixa preocupação com conteúdos voltados para os usuários internos, como, por exemplo: teorias de incentivos, teoria de avaliação de desempenho, custo de oportunidade. Cabe ressaltar os achados desse estudo em relação à bibliografia, segundo a ementa das IES, e os autores mais indicados podem ser observados na Tabela 13 abaixo (ARAÚJO; SILVA; RECK, 2015):

Tabela 13. Bibliografia nas ementas IES

Bibliografia	%
IUDÍCIBUS, S.	23%
HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F.	19%
SÁ, A. L.	13%
LOPES, A. B.; MARTINS, E.	12%
IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B.	9%
RIBEIRO FILHO, J. F.	9%
LOPES, A. B.; IUDÍCIBUS, S.	5%
SCHMIDT, P.	5%
SCOTT, W. R.	3%
BALL, R. J.; BROWN, S.	1%

Fonte: Adaptado de ARAÚJO; SILVA; RECK, 2015.

Em um estudo buscando verificar as principais mudanças da disciplina em relação ao processo de convergência contábil internacional, Marassi; Fasolin; Klann (2015) obtiveram respostas de 30 docentes em questionários enviados pelo *google docs* a 84 IES do Paraná. Os criadores descrevem que os professores da Teoria da Contabilidade tiveram que se adequar às novas mudanças ao transmitir conceitos de ativo, contas de resultados, ganhos e perdas, e o termo *gooswill* foi de difícil compreensão devido sua origem. Houve também a criação ou modificação em termos: ajuste ao valor recuperável dos ativos, testes de *impairment*, modificação nas regras de contabilização de *leasing* e a depreciação.

Os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) trouxe modificações importantes para a Teoria da Contabilidade, porém a pesquisa demonstra que nem todos os professores compreenderam bem essas mudanças. Nessas modificações destacam-se a alteração dos postulados, princípios e convenções, mudanças nos princípios do conservadorismo para neutralidade, dentre outras.

Conclui-se, assim, que houve transformações significativas na ementa da disciplina, porém é necessário que os docentes tenham domínio dessas matérias para transmitir aos alunos.

Como sugestão para novas pesquisas nesse enredo, seria interessante outros estudos evidenciando o profissional e seu preparo em relação à ementa estudada, pois quanto maior o domínio dos docentes entende-se uma melhor compreensão aos acadêmicos.

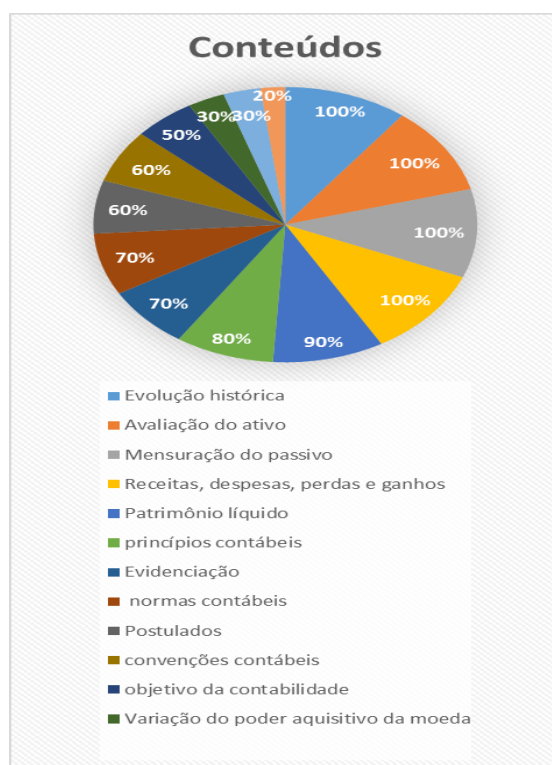
Considerações Finais

O presente trabalho buscou analisar a disciplina Teoria da Contabilidade e compilar os achados através de revisão sistemática.

De fato, a disciplina Teoria da Contabilidade é de suma importância para a formação de um bom profissional na área contábil, pois é crucial que se saiba a origem, a história e a base teórica do que se está estudando para que esse profissional consiga lidar com as situações do cotidiano.

Dessa forma, o presente estudo sugere que a disciplina seja empregada em dois momentos, quais sejam: o primeiro ou segundo semestre para os ingressantes, que devem estudar as abordagens conceituais como avaliação de ativo, mensuração de passivo, patrimônio líquido, receita, despesa, perdas e ganhos. Ademais, a abordagem histórica: evolução histórica e princípios contábeis. Nos dois últimos semestres, para os discentes que já estão próximos da formação, elementos com abordagem contemporânea, sendo eles: evidenciação, normas contábeis, postulados, convenções contábeis, objetivo da contabilidade, conforme demonstra-se no Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1- conteúdos identificados nas ementas



Fonte: os autores.

O presente gráfico demonstra os principais conteúdos disponíveis em relação à disciplina estudada, de um total de 10 artigos que continham os conteúdos da disciplina para análise. Foi possível observar que os conteúdos se mantiveram ao longo dos anos e estão presentes na literatura até o presente momento: evolução histórica; avaliação do ativo; mensuração do passivo; receita, despesa, perdas e ganhos; patrimônio líquido; princípios contábeis; evidenciação; normas contábeis; postulados; convenções contábeis; objetivo da contabilidade; variação do poder da moeda; metodologia da contabilidade e qualidade da informação contábil.

Com relação à bibliografia sugerida, foram estudados 9 (nove) trabalhos que são considerados pelos autores os mais relevantes nos últimos anos, e, sobre as bibliografias sugeridas, o livro de Ludícibus, intitulado Teoria da Contabilidade, vem na frente com 100%

dos trabalhos estudados, seguido por Introdução à Teoria da Contabilidade, de Ludícibus; Marion; Teoria da contabilidade, escrito por Sá, e Teoria Avançada da Contabilidade, por Iudícibus e Lopes, todos em 67%; já com 55% estão os livros da Teoria da Contabilidade, de Hendriksen e Van Breda, e o de Martins e Lopes. Portanto, os 6 livros em questão foram os mais utilizados nas pesquisas estudadas.

Entre os estudos estão as cargas horárias utilizadas ou recomendadas, sendo primeiro recomendada por Theóphilo (2000) a carga de 120 horas; por Madeira, Mendonça e Abreu (2003), uma carga de 72 horas; Abreu *et al.* (2003), uma carga de 66 horas; para Miranda, Morães e Nakão (2008), 80 horas; Soares, Silva; Pfitscher (2011), Rodrigues *et al.* (2012) e Rosa *et al.* (2012) indicam uma carga horária de 60 horas para o estudo da matéria. Desta forma, ao realizar uma média, a bibliografia sugere que a disciplina seja empregada com mais de 70 horas/aulas.

Portanto, nota-se evidente que a disciplina Teoria da Contabilidade contribui significativamente para a formação do profissional contábil. Dentre as disciplinas disponíveis, ela é a que oferece melhores condições para a aquisição da base de vasta teoria. Além de introduzir todo o contexto histórico da disciplina, proporciona o entendimento de conceitos, objetivos normas e princípios indispensáveis para a formação em Ciências Contábeis.

Referências:

ABREU S. M; MENDONÇA, F. F. C; MADEIRA, G. J; RAMOS, F. N. O ensino de teoria da contabilidade no Estado de Minas Gerais. In: **3º Congresso Usp de controladoria e contabilidade**. São Paulo, 2003.

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada** (revista e atualizada no Brasil) 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

ARAUJO, T. S; SILVA, V. RAMOS; RECK, I. J. Análise dos conteúdos ministrados na disciplina teoria da contabilidade em cursos de graduação em ciências contábeis de instituições públicas de ensino superior do Brasil. Santa Catarina, 2015.

BORBA, J. A; POETA, F. Z; VICENTE, E. F. R. Teoria da contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado Brasileiros. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEF n. 3, de outubro de 1992. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis.

BRASIL. Ministério de Educação. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Instrui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 22/04/2017.

BUGARIM, M. C. C; OLIVEIRA, O. V. Evolução da contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de fiscalização, instituições de ensino e profissão. Florianópolis, 2014.

CAMPOS, L. C; MACHADO, T. R. B; RECH, I. J. O ensino da teoria da contabilidade em cursos de graduação e em cursos de pós-graduação *stricto sensu* Brasil. Uberlândia, 2015.

CARVALHO, A. Teoria da Contabilidade. Rondônia, 2012.

CARVALHO, N. R. B; AZEVEDO, S. R. O profissional contábil: relação entre formação e atuação no mercado de trabalho em Caxias – MA, v. 3, n. 3, jan-jul, 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento conceitos básicos: estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatórios contábeis financeiro.** 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos> Acesso em: 18 jun. 2017.

CONFORTO, E. C; AMARAL, D. C; SILVA L. S. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. Porto Alegre, 2011.

CORREA, M. D; ANTONOVZ. T; ESPEJO, M. M. S. B. A percepção dos alunos sobre a importância da disciplina do currículo do curso de ciências contábeis: reflexões diante do contexto contemporâneo. Curitiba, 2009.

FILHO, R. N. F; BRUNI A. L. Percepção dos graduandos em ciências contábeis de Salvador sobre os conceitos relevantes da teoria da contabilidade. **Repec**, Brasília, v. 6, n. 2, abr./jun. 2012

GALVÃO, F. T; PEREIRA, GM. G. Revisão sistemática da literatura: passos para elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. p. 183-184, 2014.

HENDRIKSEN, E. S. Teoria da contabilidade. São Paul: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, E. S. VAM BREDA, M. F. Teoria da contabilidade, 5º ed, São Paulo, 2009.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade: evolução e tendências; **Revista de Contabilidade do mestrado em Ciências contábeis UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2 p. 5 – p. 13, maio/ago. 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C; FARIA, A. C. Introdução à teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S; BEUREN, I. M; SANTOS, V. Ensino da teoria da contabilidade nos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista universo Contábil*, Blumenau, v. 12, n 4, p. 6-29, out/dez. 2016.

MADEIRA, G. J; MENDONÇA, K. F. C; ABREU, S. M. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. *Revista contabilidade vista & revista*. Belo Horizonte, ed. Especial, p. 103-122, nov. 2003.

MARASSI, R. B; FASOLIN, L. B; KLANM, R. C. O ensino de teoria da contabilidade no Brasil após o processo de convergência contábil Internacional. Santa Catarina, 2015.

MAXIMILIANO, A. C. A. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2004.

MIRANDA, C. S; MORAES, M. B. C; NAKÃO, S. H. O ensino da teoria da contabilidade: Uma avaliação no ensino de São Paulo. Rio de Janeiro, 2008.

NIYAMA, J. K; SILVA, C. A. T. Teoria da contabilidade, 3º ed, São Paulo: Atlas, 2013.

PELEIAS I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica; **Revista Contabilidade Finanças**. p. 19-32, 2007.

PEREIRA, I. V; SANTOS, L. C. S; RECK, O. J. A interdisciplinaridade no ensino superior da contabilidade no Brasil: Um estudo empírico da percepção dos egressos. Rio de Janeiro, 2008.

REIS, A. J; SILVA, S. L; SILVA, C. A. A história da contabilidade no Brasil. São Paulo, 2007.

REWORÊDO, W. C; SILVA, E. M. O; RIBEIRO FILHO, J. F. O ensino da disciplina teoria da contabilidade nos cursos de graduação de ciências contábeis: um estudo realizado em instituições de ensino superior de ciências contábeis: uma grande realização em instituições de ensino superior da região metropolitana do Recife e do município de Caruaru em abril de 2004. **In: Anais do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Santos, 2013.

RODRIGUES, M. D. N; et al. O ensino da disciplina teoria da contabilidade nos cursos de graduação em ciências contábeis das universidades federais do Brasil. Bento Gonçalves, 2012.

ROSA, F. S; et al. A identidade da teoria da contabilidade: Uma análise de aspectos da legitimidade sócio-política e cognitiva da disciplina no Brasil. **Revista Ibero-americana sobre qualidade, eficácia e cambio em educação**, Madri, v. 10 n. 4, out., 2012.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Acta Paulista de enfermagem**. São Paulo. vol. 20, num 2, abril-junho, 2007.

SÁ, A. L. A evolução da contabilidade. São Paulo, 2006.

SANTOS, L. J. M. Teoria da contabilidade. Rio de Janeiro: Seses, 2016.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J.L. História da contabilidade: foco nos grandes pensadores. São Paulo, 2008.

SILVA, E. H; NETO, I. F. S; CERQUEIRA, C. C. A. X. Evolução e teoria da contabilidade: análise da concepção acadêmica a luz da ciência contábil. Rondônia, 2014.

SOARES, S. V. Estudo sobre (in)satisfação de bacharéis em ciências contábeis com a disciplina de teoria da contabilidade. Florianópolis, 2013.



SOARES, S. V; SILVA, G. R; PFITSCHER, E. D. Teoria da contabilidade: O que se ensina nos cursos de ciências contábeis das universidades federais Brasileiras? Salvador, 2011.

SOARES, S. V; VICENTE, E. F. R. Bibliografia Brasileira sobre teoria da contabilidade: O que se encontra nos livros? São Paulo, 2014.

THEÓPHILO, C. R; et al. O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. Contabilidade Vista & revista. p. 3-10, 2000.